



PROTAGONISMO ESTUDANTIL E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO PIBID

Autores: Sam Nogueira e Silva¹, Jonas Linhares Soares¹, Ykaro Kauã Sousa¹, Olga Paiva Oliveira Almeida², Cicero Magerbio Gomes Torres¹. Email: sam.nogueira@urca.br

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; ²Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Figueiredo Correia, Juazeiro do Norte/CE, Brasil

RESUMO

O desinteresse dos estudantes pelas atividades eletivas e a insegurança diante de apresentações em eventos escolares constituem desafios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas participativas no Ensino Médio. Nesse contexto, o protagonismo estudantil e a valorização dos interesses dos educandos podem favorecer o envolvimento nas atividades escolares e o desenvolvimento da autonomia. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na organização de um projeto de culminância da eletiva de Práticas Laboratoriais de Biologia, em uma escola pública de Juazeiro do Norte, Ceará, destacando as estratégias utilizadas para estimular a participação e a confiança dos estudantes. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo. Inicialmente, foram apresentados experimentos propostos pelos bolsistas e pelos próprios educandos. Entretanto, diante da resistência inicial da turma à apresentação do projeto no evento escolar, foram planejadas ações para ampliar o envolvimento dos participantes e favorecer sua participação nas decisões. O processo foi organizado em três etapas: escolha do experimento, considerando os interesses dos estudantes; análise da viabilidade de execução, de acordo com os recursos e espaços disponíveis; e articulação da atividade experimental com os conhecimentos científicos estudados. As etapas foram conduzidas por meio do diálogo e de decisões compartilhadas entre os educandos, os bolsistas e a professora supervisora. Ao final, a turma selecionou o experimento conhecido como “dente de elefante”, que permitiu abordar a decomposição catalítica do peróxido de hidrogênio e discutir o papel dos catalisadores, estabelecendo relações com a ação das enzimas nos organismos vivos. Como resultado, observou-se maior disposição dos estudantes para participar das atividades e, ao longo do processo, a manifestação voluntária de interesse em realizar a apresentação oral do projeto. Mesmo os estudantes que não se dispuseram a apresentar oralmente contribuíram para as decisões e o planejamento coletivo. Esses resultados evidenciam o potencial do diálogo, da escuta dos interesses dos educandos e da participação nas decisões para favorecer o envolvimento nas atividades escolares. Conclui-se que a experiência constituiu uma oportunidade de valorização do protagonismo estudantil e de aproximação entre os conhecimentos científicos e as práticas experimentais, além de proporcionar aos bolsistas do PIBID reflexões sobre o planejamento e a mediação pedagógica. A vivência reforça a importância de estratégias didáticas colaborativas que respeitem as diferentes formas de participação e contribuam para a formação de estudantes mais autônomos e de futuros



professores de Biologia mais reflexivos.

Palavras-chave: Educação Científica; Ensino de Ciências; Protagonismo estudantil.